

A OBSESSÃO AMOROSA NO RELACIONAMENTO CONJUGAL¹

Jailson Guimarães Dos Santos²
Viviane Almeida³

RESUMO

O presente estudo buscou descrever como o casal vivência a obsessão amorosa no relacionamento conjugal, bem como os problemas encontrados pelo cônjuge diante da obsessão amorosa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, da qual participaram dois casais, que foram diagnosticados com obsessão amorosa. Para a coleta de dados, foi utilizada entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Neste trabalho, os objetivos principais foram, a investigação da evolução da obsessão amorosa no relacionamento conjugal, a descrição das características da obsessão amorosa no relacionamento conjugal, bem como identificação das reações do casal diante da obsessão amorosa, e também investigar as suas consequências da mesma. A pesquisa revelou que os casais que vivenciam a obsessão amorosa no casamento, vivem em constante conflito, pois o comportamento obsessivo deles se caracterizam pelas discussões, brigas, cobranças excessivas e monitoramento constante; tais comportamento tornam o casamento conturbado e um ambiente desfavorável para o relacionamento saudável e duradouro. Obviamente, esta pesquisa necessita de estudos mais aprofundados para que os psicólogos possam colaborar na qualidade de vida dos casais que vivenciam a obsessão amorosa, dentro do seu relacionamento conjugal.

Palavras-Chave: Obsessão amorosa, relacionamento, casal, psicoterapia.

1 APRESENTAÇÃO

Os relacionamentos conjugais tem sido tema recorrente nos dias de hoje dado a sua importância e complexidade. Muitas mudanças ocorreram nos relacionamentos amorosos ao longo do século passado, seja no nível histórico ou social, e que alteram significativamente

¹Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicólogo.

²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – 10º semestre de 2017ª.

³Professora mestre orientadora do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

o contexto conjugal. Araújo (2002), afirma que essas modificações no relacionamento conjugal influenciaram no arranjo familiar e conseqüentemente, na forma de encarar as relações conjugais.

Nesta perspectiva, a sexualidade era vista apenas para a reprodução, e a paixão era uma experiência nas relações de adultério e, dessa forma o casamento não constituía num relacionamento conjugal, mais sim um sistema para atender interesses coletivos (família) e financeiros.

Existe atualmente uma nova dinâmica nos relacionamentos conjugais, pois é possível casar, ter filhos e mesmo assim, não morar em uma mesma residência, declarando-se assim casados. Bem diferente de um contexto anterior, em que as pessoas para se declararem casadas deveriam comparecer ao cartório, formalizar a união cível e posteriormente à união religiosa.

Ainda nos dias de hoje isso acontece, mas com menor frequência, sendo que, a “tradição” foi deixada de lado em detrimento a uma nova realidade no relacionamento conjugal.

Independentemente das tradições e do contexto social, os indivíduos sempre estabeleceram vínculos, que por sua vez geraram afetividade, sendo que estes elementos convergiram no relacionamento conjugal.

Nery (2003) declara que, estar vinculada a uma pessoa reforça essa experiência que lhes dá autenticidade e o aquecimento para sua efetivação, pois a conquista do amor é a motivação básica da conduta e onde estabelecemos os vínculos necessários para o relacionamento conjugal.

As frustrações nos relacionamentos conjugais, muitas vezes são resultados não correspondidos dos anseios e desejos do outro. Pois, quando o sujeito inicia um relacionamento, coloca nele muitas expectativas suas, e ao ver que o outro não corresponde, pode se iniciar um processo conflitante.

Os autores Felipe (2007) e Freire-Costa (1998) trazem uma discussão sobre o amor, no qual se pontua que este é um sentimento visto como indispensável para as pessoas se sentirem realizadas. Também, segundo Robin (2005), amar demais deixa de ser saudável quando persistimos num relacionamento inacessível, insensato e mesmo assim somos incapazes de rompê-lo. Este amor inacessível pode trazer grandes prejuízos ao relacionamento conjugal, pois, passa a ser uma obsessão amorosa, que nada tem haver com o amor verdadeiro, e neste caso, um passa ser o objeto de desejo do outro. Como define Forward (1993, p. 15), “[...] o amor obsessivo não tem gênero, pois tanto homens quanto mulheres

podem se tornar obsessivos, pois tanto o homem quanto a mulher podem ser o objeto de desejo do outro”.

Forward (1993), ainda pontua que não importa quão amados os amantes obsessivos possam se sentir, eles são controlados por suas próprias necessidades e desejos, em detrimento dos desejos e necessidades de seus objetos amados. Ainda segundo o mesmo autor, os amantes obsessivos nunca saem desse estágio de preocupação e o seu mundo vai ficando cada vez mais restrito ao negligenciarem a família, amigos, filhos, trabalho e atividades que eram anteriormente importantes para dirigirem toda a sua atenção ao seu amante. Não importa como o outro possa se sentir, o obsessivo é controlado por suas próprias necessidades e desejos. Nesta perspectiva, vários conflitos vão surgindo no contexto conjugal.

Buscando entender melhor a dinâmica dos amores obsessivos dentro do relacionamento conjugal, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: **“como o casal vivencia a obsessão amorosa dentro do relacionamento conjugal?”**.

Esta temática tem relevância científica, pois propõe produzir conhecimentos que podem ser utilizados com maior aprofundamento por outros pesquisadores que tenham interesse neste tema.

Neste mesmo contexto, pretende-se investigar a evolução da obsessão no relacionamento conjugal, descrever as características da mesma no relacionamento conjugal, identificar as reações diante desta e investigar as consequências da obsessão amorosa no relacionamento conjugal.

De acordo com a revisão bibliográfica obtida, foi possível identificar alguns estudos realizados que abordam as obsessões amorosas e suas dinâmicas, como esta se desenvolve, e quais as suas consequências no relacionamento conjugal. Estudos como o de Forward (1993), possuem relevância significativa no entendimento dos comportamentos obsessivos, bem como, o trabalho de Robin (1996), em seus estudos e livros serviram de inspiração para o surgimento do MADA- Mulheres que Amam de Mais no Brasil, entre outros pesquisadores que se ocupam deste tema.

A incidência de obsessão amorosa nos relacionamentos conjugais pode provocar separações conjugais, violência, discriminação e constantes conflitos. Por isso, a importância do estudo sobre a obsessão amorosa no relacionamento conjugal, como forma de colaborar na compreensão deste tema, buscando ferramentas para auxiliar no tratamento de pessoas com obsessão amorosa.

A explanação das ideias dos autores e posteriores comentários serão divididos em subcapítulos, com o propósito de fornecer ao leitor uma maior compreensão do texto. O primeiro subcapítulo trata do relacionamento conjugal, contextualizando sua evolução histórica e social. O segundo subcapítulo trata do afeto no relacionamento conjugal, com discussão pertinente sobre o amor e seus conceitos. Em seguida, tratar-se-á da obsessão amorosa e seus conceitos e características. Posteriormente, será descrito sobre as consequências da obsessão amorosa para si e para o outro, buscando a partir das ideias dos autores, demonstrar o entendimento que se tem a respeito do tema escolhido.

E por ultimo, teremos a análise da pesquisa realizada com casais que vivenciam a obsessão amorosa no relacionamento amoroso.

2.1 RELACIONAMENTO CONJUGAL

Relacionamento conjugal é um assunto bastante intrigante e debatido em diversas literaturas, inclusive na Bíblia. No livro sagrado dos cristãos, o Apóstolo Paulo, envia uma carta à comunidade dos Coríntios que dizia “O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido” (BIBLIA SAGRADA, 2006, p. 196). A orientação é que o homem e a mulher devam conceder um ao outro todo o respeito, o afeto e, principalmente, direitos iguais na relação.

Segundo Féres-Carneiro (1998), diferenças culturais, expectativas mútuas, diferenças pessoais e perspectiva de futuro, são fatores que podem e irão influenciar diretamente a satisfação e manutenção da relação conjugal.

Para Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006), geralmente a palavra casamento está associada a ideias românticas, que remetem a frases populares “e viveram felizes para sempre”, “nasceram um para o outro”, “não posso mais viver sem você” ou “foi você que eu escolhi para viver o resto da minha vida”, no entanto, este encantamento gerado pelo matrimônio ou por uma “relação estável”, nem sempre é duradouro. Araújo (2002) aponta que, estes projetos de vidas idealizados, nem sempre coexistem nos relacionamentos amorosos modernos, pois na sociedade imediatista atual, não é permitido muitas vezes a “construção” amorosa dos relacionamentos, mais claros que alguns relacionamentos romantizados sobrevivem.

Lidar com pressões externas e internas no relacionamento conjugal são realmente desafios que os conjugues precisam passar. Para Perlin (2006), essas pressões se constituem muitas vezes na manutenção de valores e padrões tradicionais, como efetivação do contrato

matrimonial e o exercício a manutenção da parentalidade. “Mas, ao mesmo tempo, os cônjuges são “forçados a adequarem-se às transformações sociais, tais como as exigências do mercado de trabalho, a valorização do crescimento individual, da independência financeira e da flexibilidade no exercício dos papéis de gênero” (PERLIN, 2006, p. 17).

Quando as pessoas resolvem encarar o desafio de se envolverem em um relacionamento amoroso, os dois precisam saber que junto trazem seus conceitos, suas crenças, suas questões familiares mal resolvidas, questões financeiras a resolver, e mais uma lista de questões a serem observadas e administradas agora a dois. Ainda, de acordo com Tavora (2009), nesta relação conjugal, cada um trás consigo suas emoções, adquiridas ao longo de sua vida, e dentro do casamento essas duas histórias de vida serão combinadas.

2.2 O AMOR NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

O amor é um tema intensamente explorado na Literatura Universal, bem como em todas as derivações da Arte: artes plásticas, música, literatura, cinema, teatro, entre outras.

Este sentimento ultrapassa o âmbito da intimidade, é público e está cada vez mais sendo discutido por diversos profissionais que buscam entendê-lo, pois este sentimento tem um lugar de destaque na vida de muitas pessoas, devido a uma construção social, cultural e ideológica. Cardella (1994) afirma que, no quadro da afetividade humana, o amor é considerado o mais profundo elo entre as pessoas, um estado de integração, aceitação, espontaneidade, confirmação e respeito mútuo; caracterizam-se pessoas que se unem não apenas com o propósito de satisfazerem suas necessidades e desejos, mas sim, de se amarem e compartilharem o amor que sentem.

Segundo Staley (1996), os estágios do amor são: ser cuidado, ser objeto de interesse, compartilha-se com o ser cooperativo. Estes estágios descrevem amor romântico e doador, amor este, idealizado por muitas mulheres e homens e que eleva o conceito de romantismo para um patamar de cuidado, interesse e cooperação. Quando este sentimento aflora, as pessoas se dizem felizes, percebem o mundo mais seguro, mostram maior auto-estima, otimismo e disposição.

Conforme Dias (2000), o vínculo amoroso caracteriza-se pela atração erotizada entre um homem e a mulher. É responsável pela sensação de encantamento que se instala entre o casal, e é sustentada pela relação de amor. O autor ainda reforça que o vínculo amoroso se instala a partir do foco da atração, que vai desencadear uma paixão ou uma sensação de encantamento. E este encantamento pela pessoa amada, tende a ser vista e sentida

como perfeita, além de ser capaz de preencher todas as lacunas psíquicas e efetivas do parceiro.

Conforme Ricotta (2002), as pessoas envolvidas num vínculo amoroso desconhecem que há motivações implícitas, que não são encontradas em nossas motivações aparentes, concretas e facilmente visualizadas.

Ainda, conforme Ricotta:

Podemos ser atraídos pela aparência física, pelas qualidades de desempenho profissional, pelas qualidades pessoais específicas, pelo sucesso que o outro representa, por sua expressão política, pelo seu poder e prestígio econômico e inúmeras outras motivações, e, no entanto, de imediato e até mesmo por um bom tempo não conseguimos explicar o que nos levou a nos interessarmos por essa pessoa (RICOTTA, 2002, p. 20).

Dias (2000), diz que, existem três características que funcionam como foco de atração entre um homem e uma mulher:

1. Atração sexual – É a “atração de pele”, o foco de atração está localizado no parceiro. O corpo, a voz, os movimentos, o cheiro, o tato, enfim, o corpo todo desencadeia no outro uma forte atração erotizada e sexualizada[...];
2. Atração efetiva – É a atração do gostar, e o foco está localizado no “jeito de ser” do parceiro. Os gestos, as atitudes, a forma de se expressar, de se comunicar, de fazer as coisas, de se posicionar nas situações, de se vestir desencadeiam no outro uma forte mobilização de sentimentos de bem-querer, ternura, amizade e amor.
3. Atração intelectual – É a atração do “mesmo jeito de pensar”, e o foco se localiza na forma de pensar, de “ver a vida”, das expectativas, valores morais, espirituais, da forma de se comportar e se conduzir na vida em relação a si mesmo, aos outros e ao próprio mundo (DIAS, 2002, p. 18).

Para alguns autores que se dedicam ao estudo deste tema, o amor vai além do romantismo, do cuidado e da doação. Freire-Costa (1998) faz um confronto direto ao amor romântico, focando no plano real, pois para ele o amor é “uma crença emocional e, como toda crença, pode ser mantida, alterada, dispensada, trocada, melhorada, piorada ou abolida”.

Considerando estes aspectos, o amor se aproxima do conceito de conjugalidade, como um espaço de troca em que os sujeitos se percebem na sua individualidade e unem-se para somar.

Dias (2000) define que, vínculo conjugal é toda e qualquer relação existente no casamento, entre um homem e uma mulher.

Ricotta (2002) diz que, vínculo pressupõe que haja intimidade e no caso do relacionamento amoroso, por mais que uma pessoa seja atraída por alguma realidade momentânea que o outro represente, não significa necessariamente uma construção fictícia, mas uma experiência do papel que o outro desempenhou em relação a ele.

Conforme Ricotta (2002, p 27), “[...] amar e ser amado é uma das prioridades da nossa escala de necessidades que precisamos suprir para sentirmos realizados e satisfeitos depois da sobrevivência, das necessidades básicas [...]”. “[...] toda a nossa vida é constantemente permeada por vínculos e relações, e estas podem ser amorosas, familiares [...]”. O processo de *tele*⁴ está relacionado com a capacidade de vinculação entre duas pessoas, porque pressupõe uma reciprocidade de escolhas.

Ricotta enfatiza que:

As escolhas com o intuito de formação de um casal que vai vivenciar um vínculo amoroso são extremamente complexas, pois além do critério aparente, há presença de outros de forma implícita. Fazemos uma escolha tanto em nível consciente como inconsciente, sendo que nesta última também há uma reciprocidade que em nível concreto não foi mencionado, mas profundamente sentida a ponto de escolhermos uma determinada pessoa e não outra (RICOTTA, 2002, p 25).

Para Ricotta (2002), o vínculo compõe a estrutura psíquica de uma pessoa, sendo que os primeiros vínculos significativos que serão estabelecidos é a família no aspecto da conjugalidade.

Pode-se supor, a partir do exposto, que as gerações seguintes tenham diferentes maneiras de se relacionar amorosamente, assim como as passadas tiveram.

2.3 OBSESSÃO AMOROSA

É muito difícil que todas as pessoas se refiram a um mesmo sentimento e significado em relação ao amor. Este sentimento tão primitivo traz experiências tão diferentes e arrebatadoras, como a ternura, a paixão, o apego, a posse, a obsessão, o ciúme, a amizade, a atração sexual. Para muitos, é sinônimo de dor, sofrimento e agonia.

Existem sentimentos controversos parecido com amor, mais de fato, nada tem haver com este sentimento tão generoso e prazeroso, tem mais haver com a obsessão, a dor de sentir que “morro por ele”, “morro sem ela” ou “morro com ele”. Trata-se de uma sensação² que tem muito a ver com o abandono, com o vazio e o medo. Robin (2005) pontua que, a pessoa obsessiva logo descobre que de fato não sente amor pelo outro, e sim medo. Pois quem ama obsessivamente, está cheio de medos — medo de ficar sozinho, medo de não ter valor nem merecer amor, medo de ser ignorado, abandonado ou destruído.

⁴*tele*, segundo Moreno é a empatia entre duas pessoas; ou seja, de você para o outro e do outro para com você, podendo ser observado claramente por outra pessoa (RICOTTA, 2002, p.24-25).

Segundo Forward (1993, p.14), existem quatro condições que ajudam esclarecem o amor obsessivo:

1. Deve-se ter uma preocupação dolorosa e totalmente consumidora com o amante real e desejado;
2. Deve-se ter um desejo insaciável de possuir ou ser possuído pelo objeto de sua obsessão;
3. Deve-se ter sido rejeitado pelo objeto ou este não deve estar disponível de algum modo, seja física ou emocionalmente.
4. A indisponibilidade ou rejeição do objeto deve levar a um comportamento frustrante.

Para Forward (1993), o amor obsessivo surge como um mundo apaixonante e sedutor de crescente emotividade e transcendente sexualidade. Ainda, conforme as autoras, o amor obsessivo tem muito pouco a ver com o amor, mas sim com anseio. Ansiar é querer algo que não tem. Mesmo quando os amantes obsessivos estão em relacionamento, eles não tem o suficiente.

Mellody (1992, p.18) descreve três características marcantes nos sintomas do comportamento obsessivo:

1. O obsessivo dedica uma quantidade desproporcional de tempo e atenção à pessoa à qual está ligado, e essa concentração muitas vezes assume proporções obsessivas.
2. O obsessivo apresenta uma expectativa irreal, esperando ser apreciado incondicionalmente por parte da outra pessoa.
3. O obsessivo não se valoriza e negligencia os cuidados com sua pessoa no relacionamento.

Conforme Melo (2007), o obsessivo amoroso tem uma preferência em ser amado ao invés de amar; torna-se uma pessoa altruísta que inconscientemente procura um parceiro pouco disponível e está disposto a mudá-lo através do seu amor. A necessidade obsessiva cria mecanismos e estratégias para seduzir o outro, originando uma atração fatal que busca a possessão como forma de incluir o outro em sua própria vida, tentando o máximo de controle, pois a falta deste irá provocar intensa dor (FREITAS, 2008).

Pode-se considerar que o sexo, é umas das armas prediletas dos obsessores, como explica Forward (1993), “[...] mistura de sexo, idealização e encantamento prende os obsessores cada vez mais profundamente em seus relacionamentos”. O obsessor vê em sua sexualidade como uma espécie de sinal de que ele e seu amante foram feitos um para o outro. Sua construção de mundo ideal está sempre permeada por medo e mentira e um desejo avassalador pelo objeto desejado que inunda seus pensamentos e mexe com os seus sentimentos de uma forma irreversível e destrutiva.

2.4 AS CONSEQUÊNCIAS DA OBSESSÃO AMOROSA PARA SI

Segundo Melo (2007), o obsessivo amoroso é dependente do parceiro e da dor emocional que esse amor lhe proporciona; ele enxerga um relacionamento ideal que só existe para ele, e quando ele percebe que não é correspondido, os seus pensamentos são inundados pelo pânico, insegurança, medo e dor, o que os leva a resistir com unhas e dentes a deterioração do relacionamento.

Conforme Mellody (1992), o obsessivo sempre alimenta sérias dúvidas sobre seu valor, por isso apresenta grande necessidade de curar a autoestima ferida. Ainda, segundo o mesmo autor, o obsessivo pode experimentar sentimentos obsessivos e compulsórios, pensando e comportando-se no relacionamento com emoções que incluem raiva, medo, ódio e luxúria, além de um pseudo amor pela outra pessoa.

O obsessor sempre entenderá que a relação é de sobrevivência, porque na sua perspectiva o objeto desejado é único e imutável.

Os amantes obsessivos acreditam verdadeiramente às vezes sem que saibam que a sua “pessoa mágica” sozinha pode fazê-los felizes e satisfeitos, podem resolver todos os seus problemas, dar-lhes a paixão que desejam e fazê-los se sentir mais queridos e amados do que nunca. Com todo este poder, a pessoa mágica se torna mais do que um amante, ele se torna uma questão de sobrevivência. (FORWARD 1993, p. 29).

Mellody (1992) ainda ressalta que, o obsessivo amoroso espera uma atitude positiva e incondicional por parte dos parceiros, um reflexo de sua profunda falta de autoestima. Mello (1992) ainda destaca que, a pessoa que sofre de obsessão amorosa possui uma ideia fixa de poder e domínio sobre a outra pessoa, além de ter uma forte tendência a se fingir de vítima, necessitando assim de dó e de atenção.

Forward (1993) menciona que, o obsessivo amoroso, vive com medo da rejeição e esse mesmo medo perturbador, é o dispositivo que provoca a ira do outro, e desta forma leva a rejeição que tanto teme.

Para evitar rompimento da relação com o objeto e constantes conflitos, o obsessor se vale de dois mecanismos de defesa chamados de negação e minimização, estes dispositivos de defesa ajudam o obsessor a considerar algumas atitudes e comportamentos do parceiro como se fosse um descuido ou um ato sem consequência para a relação.

A autora Forward (1993), afirma que a negação é um dos nossos mecanismos de defesa mais potente. Em sua forma mais extrema, a negação pode ser usada para negar totalmente a realidade, para acreditar que a verdade não é verdadeira, e já a minimização

funcionam como um filtro, conforme este exemplo citado por Forward (2003) de um diálogo entre um casal:

Está acabado. Eu não quero ver você nunca mais, e não quero que você me procure. Você é uma pessoa fantástica, mas não está dando certo”, o obsessivo só ira ouvir: “Você é uma pessoa fantástica”. Ao extrair a única frase positiva de uma afirmação de rejeição, o obsessivo minimiza drasticamente o negativo sentido global da mensagem e desta forma ele tende a minimizar o seu sofrimento (FORWARD 1993, p.43).

O obsessivo amoroso está constantemente buscando a atenção da pessoa desejada, e isso provoca profundas mudanças no seu comportamento, interfere diretamente no seu relacionamento.

2.5 A CONSEQUÊNCIA DA OBSESSÃO AMOROSA PARA O OUTRO

Quando o obsessivo percebe que a sua vida e o seu relacionamento estão fora de controle, este só consegue perceber uma linha de ação: evitar que o relacionamento acabe ou se já acabou, reanimá-lo. Então vai usar todas as “armas” disponíveis para reconquistar o objeto de desejo, mas na maioria dos casos, a vida do parceiro vira um verdadeiro “inferno”.

Conforme Forward (1993), o primeiro ato do obsessivo para recuperar o interesse da pessoa amada é a perseguição implacável ao objeto de desejo. E, quando os obsessivos tentam fazê-lo, invariavelmente cruzam a linha crítica entre agir contra eles mesmos e agir contra outra pessoa.

Muitas vezes os obsessivos usam táticas de intimidação como: seguir a pessoa em locais públicos, aparecer no seu trabalho sem avisar, enviar mensagens eletrônicas o dia todo ou até mesmo ligar repetidamente para saber onde o outro está. O objetivo desta tática é tentar controlar os passos do objeto desejado. Ainda, segundo as autoras, quando todas as táticas de perseguição falham, alguns amantes obsessivos recorrem à tática desesperada das ameaças de suicídio, pois, desta forma o obsessivo tenta transferir a responsabilidade da sua vida para o objeto desejado, tentando obter sua atenção e cuidado.

Quando o obsessivo percebe que não conseguirá mais reconquistar seu objeto de desejo, ele é tomado por um sentimento de raiva.

[...] devido à frustração em relação ao fracasso da sua perseguição não possa mais ser contida. Com o esgotamento da negação, sua fantasia otimista a respeito de viver seu relacionamento. é substituída por uma desolada convicção de que o objeto está deliberadamente arruinando sua vida. Eles têm raiva de sua pessoa mágica porque ela os traiu porque propositalmente os privou do amor de que tanto necessitavam.

Com o despertar desta fúria, o amor obsessivo pode parecer condenado, mas, ao contrário, a raiva alimenta as fogueiras da paixão obsessiva [...] (FORWARD 1993, p.72).

Conforme Forward (1993, p,76), quando o sentimento de vingança entra em cena, o desejo de conquista do objeto amado acabou.

A vingança é o fim do caminho para os obsessores. É o ponto onde finalmente desistem da cruzada para recapturar sua pessoa mágica e se dedicam a um novo objetivo: punir aquele que lhes causou tanta dor. Quando os obsessores se voltam para a vingança, a batalha entre amor e raiva finalmente se acabou - a raiva venceu.

Neste emaranhado de sentimentos, entre o obsessor e o objeto de desejo, todos sofrem as angustias e dores da relação, e não há um ganhador nem um perdedor, mais sim pessoas que precisam de ajuda e necessitam de alguém para compartilhar suas necessidades e desejos.

3 MÉTODO

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Conforme Leonel (2011), a pesquisa qualitativa se ocupa de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Neste caso, o pesquisador vai lidar com a subjetividade do pesquisado e num ambiente repleto de informações e significado e nesta abordagem eles são o foco.

Trata-se também de uma pesquisa exploratória.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explicito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas tem o objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 42)

Gil (2002) aponta que, o planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos às questões estudadas. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem:

- a) Levantamentos bibliográficos;

- b) Entrevistas com pessoas que já vivenciaram experiências semelhantes ao problema pesquisado;
- c) Análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002, p. 63).

Estes aspectos ajudarão o pesquisador a formatar conteúdos mais consistentes, com o objetivo de ampliar o conhecimento a respeito da temática pesquisada.

Em relação à classificação da pesquisa, quanto aos procedimentos, ele se caracteriza como estudo de caso. Conforme Rauen (2006), os estudos de casos enfatizam a “interpretação em contexto”. O contexto essencial para apreensão mais completo do objeto a ser pesquisado.

A situação em contexto pode esclarecer manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram indicados por professores supervisores do SP – Serviço de Psicologia da Unisul, estes participantes foram diagnosticado com obsessão amorosa no decorrer do processo terapêutico, por estagiários e/ou psicólogos.

O pesquisador realizou a pesquisa com 02 (dois) casais, com idade mínima dos conjugues de 18 (dezoito), como união estável de no mínimo 1 (um) ano.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa, o instrumento usado foi a entrevista semiestruturada (Roteiro Entrevista ⁵D.O.A e Roteiro Entrevista ⁶N.D.O.A).³

A partir de um roteiro com questões abertas previamente elaboradas, que direcionou o pesquisado para o objetivo principal da pesquisa. Um gravador foi usado em todas as entrevistas para armazenar as informações obtidas. Para auxiliar na pesquisa, os casais foram divididos em casal A e casal B. A entrevista com os conjugues do casal A, foi separado e em horários diferentes, e da mesma forma foi seguido pelo casal B.

As entrevistas foram realizadas no período de Março a Maio de 2017, no SP – Serviço de Psicologia da Unisul de Tubarão, e com a autorização prévia da instituição, em horário pré-definidos com os participantes.

⁵D.O.A – Diagnosticado com Obsessão Amorosa.

⁶N.D.O.A – Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa

No início da entrevista, o participante foi orientado sobre o objetivo da pesquisa e todos os procedimentos subsequentes, bem como as questões éticas da pesquisa. O participante recebeu o TCLE – Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento, leu, assinou, sendo que, este procedimento visou garantir o sigilo das informações. O entrevistador deixou claro antes da entrevista, que o entrevistado não será obrigado a responder as perguntas e que poderá desistir a qualquer momento.

O pesquisador informou ao entrevistado que foi utilizado um gravador para armazenamento das informações da entrevista, e neste caso, o entrevistado assinou o termo de consentimento para fotografias, vídeos e gravações.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu os parâmetros éticos das diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e também o estabelecido pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP), Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, que receberá uma cópia desta investigação científica, para posterior aprovação e liberação para execução deste projeto.

Todos os participantes da pesquisa foram informados sobre todos os procedimentos éticos da pesquisa e também orientados a assinar os termos de consentimento necessários para realização da pesquisa.

Os materiais de pesquisas serão arquivados pelo responsável por 5 (cinco) anos e as gravações da entrevista serão eliminadas após a transcrição do áudio.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Todas as informações obtidas através das entrevistas foram transcritas e submetidas à análise do conteúdo. Conforme GIL (2002), a análise dos dados depende de vários fatores, e esses fatores devem ser considerados no momento da análise, esses fatores são: natureza dos dados, extensão da amostra, instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que são norteadores da pesquisa.

Os procedimentos de análise da pesquisa obedecerão aos seguintes encaminhamentos: (1) Transcrição do áudio da entrevista, (2) categorização por casais, (3)

agrupamento das informações em quadros, (4) análise dos objetivos específicos do projeto (5) discussões e comentário sobre o objetivo alcançado.

Para análise dos dados, o marco teórico será levado em consideração, bem como, os pressupostos teóricos norteadores do projeto.

4 RESULTADOS

Os dados obtidos foram analisados por meio de entrevista com casais que vivenciam a obsessão amorosa no relacionamento conjugal. As informações serão apresentadas em quadros com a finalidade de facilitar a visualização e a compreensão dos resultados.

É importante ressaltar, que a pesquisa levou em consideração respostas subjetiva dos casais entrevistados.

No quadro abaixo, observa-se a identificação dos sujeitos entrevistados e em seguida a explanação de seus argumentos.

Quadro 01 – Identificação dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Condição para a entrevista	Idade	Quanto tempo de Namoro?	Quanto tempo de casado
Casal A	Feminino	D.O.A	23 anos	3 anos	1 anos 2 meses
Casal A	Masculino	N.D.O.A	23 anos	3 anos	1 anos 2 meses
Casal B	Masculino	D.O.A	36 anos	4 meses	18 anos
Casal B	Feminino	N.D.O.A	32 anos	4 meses	18 anos

Fonte: Pesquisa realizada pelo o autor do projeto em 2017.

No quadro 01, são identificados os casais que participaram da pesquisa proposta pelo autor e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os casais entrevistados foram divididos em casal A e B, com a finalidade de distingui-los.

O conjugue diagnosticado com a obsessão amorosa respondeu a entrevista semiestrutura do formulário identificado como: D.O.A. – Diagnosticado com Obsessão Amorosa e o conjugue passivo da obsessão respondeu o formulário identificado como: N.D.O.A. – Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa, pois as perguntas se diferem quanto a posição ativa e passiva da obsessão.

Os entrevistados possuem faixa etária entre 23 a 36 anos.

Quadro 02 – Roteiro de entrevista de N.D.O.A. - Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa.

Roteiro de entrevista N.D.O.A.	Casal A (Homem)	Casal B (Mulher)
1-Descreva rapidamente a história do relacionamento de vocês.	A gente se conheceu na escola, a gente tentou namorar por um tempo não deu certo, a gente ficou dois anos afastado e depois nos encontramos novamente e aí começamos a namorar. E até hoje é aquela coisa (sic).	A gente se conheceu na casa de meus pais, ele era amigo do meu cunhado e daí namoramos alguns meses, noivamos e depois a gente fugiu [...](sic).
2-Quando você percebeu que os comportamentos dele(a) haviam alguns excessos?	Desde o começo, eu pensei que ia passar, que ia mudar que ia melhorar, mais cada vez aumentava mais, mais sempre naquilo, nunca sanou, já no início do namoro, ela sempre me cobrava muito, me controlando sempre, e isso não parou nunca (sic).	Quando a gente ia sair, que eu fazia alguma maquiagem ou alguma coisa diferente e num dia ele disse: tu vai ir para o baile ou vai para o circo, aí eu vi que foi um excesso né (sic).
3-Em que momento do relacionamento você identificou que havia uma obsessão amorosa nortendo os comportamentos dele (a).	No começo, só porque algumas coisas que ela fazia, eu notava que era mais constante, como por exemplo: não me deixava em paz, me ligava sempre para perguntar onde eu estava, e com quem estava, e dependendo da minha resposta ela já começava a brigar comigo e isso acontecia muitas vezes repetidamente, e isso	É assim, a gente não saía e quando eu saía eu gostava de me arrumar eu gosto até hoje, eu gosto de me maquiar bem, não gosto de sair com cabelo desarrumado e tem que ter uma piastrinha uma coisinha[...]. E muitas vezes por causa disso começava as discussões e ninguém saía e ficamos em casa (sic).

	incomoda ate hoje e por várias vezes eu pedia para ela mudar, mais nunca mudou (sic).	
4-Descreva a evolução da obsessão no seu relacionamento conjugal.	[...] eu tive a esperança que fosse só no começo [...], [...] mais não, desde o começo foi turbulento e em alguns momentos chegou a ser insuportável. No inicio era apenas discussões e depois passou a serem brigas feias, por besteiras (sic).	Mais no inicio era muita briga e depois chegou a certo ponto de nós nos agredirmos, eu agredi ele, porque ele nunca me agrediu. Eu agredi porque eu ficava com raiva desta situação. Isso me sufocava, e eu não conseguia lidar com isso (sic).
5-Fale sobre alguns comportamentos obsessivos dele (a).	Cara não posso jogar um futebol tranquilo sem que ela passe mensagem me cobrando alguma coisa e perguntando se de fato eu estou no futebol. Não posso sair descansado e nem conversar com alguma amiga minha, nem sair pra beber com amigo. Eu não tenho permissão dela pra nada (sic).	Quando ele reclama da minha maquiagem e me deixava falando sozinha, e ai tudo que eu encontrava pela frente eu tocava nele e novamente começava as discussões, brigas e isso aconteciam sempre (sic).
6-Como você lida com os comportamentos obsessivos dele (a).	Sempre tento conversar mais não adianta, falo no dia e no outro tá tudo igual, a gente não consegue evoluir sair disto, eu me sinto muito incomodado com isso e não tem melhora nenhuma. A partir do momento, vou sair com um amigo e ai pronto ufuuuuu, pode ser questão de	As brigas são sempre o problema, no começo prejudicou bastante, até chegar a ponto da gente se separar, porque eu me sentia sufocada (sic).

	duas horinhas, uma horinha, muda a cara e ela consegue ficar brava com isso, é incrível (sic).	
7-Quais os principais conflitos e problemas que vocês enfrentam no relacionamento conjugal devido à obsessão amorosa?	Discussão e brigas, sempre têm brigas, muita briga. Qualquer atitude minha um pouquinho fora do padrão gera uma briga (sic).	Com certeza é as discussões e brigas, isso acaba com o relacionamento, os filhos acabam presenciando isso. Não é bom pra ninguém. Ai a gente não se relaciona a noite e isso vai esfriando o casamento (sic).
8-Quais as principais consequências que a obsessão amorosa traz para o relacionamento conjugal?	Enfim, ela fica desconfiada, desconfiança aonde não tem constantes brigas, cismas, ciúmes. Eu me sinto preso, sufocado, muito sufocado, muito sufocado. Muitas vezes eu já pensei em terminar o relacionamento por isso (sic).	Briga né, porque eu tenho mais paciência nenhuma, pra nada. E quando brigamos eu joga os copos nele, os copos que ganhei do noivado não ficou um para contar história. Isso acontecia muitas vezes porque eu não entendia qual a razão de ele ter ciúmes. Eu não saia de casa e quando eu saia eu gostava de me arrumar. Então no fim ninguém saia, porque era uma coisa que me irritava (sic).

Fonte: Pesquisa realizada pelo o autor do projeto em 2017.

No quadro 02 – Roteiro de entrevista - N.D.O.A. - Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa, os entrevistados fizeram um breve relato sobre a história do casal.

O masculino do casal A, relatou que se conheceram na escola e no início tentaram namorar mais não deu certo, mas com ao passar dos anos eles se encontraram novamente e começaram a namorar e estão até hoje juntos.

A entrevistada do casal B mencionou que foram apresentados por parentes e que o namoro foi apenas de alguns meses e depois deste período, eles foram morar juntos.

Cardella (1994) afirma que, no quadro da afetividade humana, o amor é considerado o mais profundo elo entre as pessoas, um estado de integração, aceitação, espontaneidade, confirmação e respeito mútuo; caracterizam-se pessoas que se unem não apenas com o propósito de satisfazerem suas necessidades e desejos, mas sim, de se amarem e compartilharem o amor que sentem.

Ainda no quadro 02 – Roteiro de entrevista - N.D.O.A. - Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa, os entrevistados foram questionados, sobre as suas percepções em relação aos excessos dos comportamentos obsessivos e quando eles perceberam que a obsessão amorosa estava norteando os comportamentos dos seus cônjuges.

O entrevistado casal A, mencionou que a sua percepção em relação aos excessos dela ficaram evidentes já nos primeiros meses de relacionamento, pois sempre foi cobrado pelo seu cônjuge, pois não podia sair sem que ela ligasse perguntando onde estava e com quem estava.

A entrevistada do casal B, relatou que os excessos comportamentais ficavam mais evidentes quando ela se arrumava para sair, pois seu conjugue sempre reclamava da maquiagem e das roupas que ela usava e este tipo de monitoramento e cobrança também norteava seu relacionamento, já que os comentários sempre tinham por objetivo atingi-la, até que num certo dia, ele perguntou se ela iria num baile ou num circo, isso deixou-a muito irritada e obviamente, brigaram feio.

Conforme Melo (2007), o obsessivo amoroso tem uma preferência em ser amado ao invés de amar; torna-se uma pessoa altruísta que inconscientemente procura um parceiro pouco disponível e está disposto a mudá-lo através do seu amor.

Estes comportamentos demonstram que o obsessivo, busca a atenção total do objeto de desejo e que qualquer atitude que desvie esta “atenção” o objeto de desejo é “penalizado” com comportamento agressivo, monitoramento e cobrança sufocante.

Pode se perceber que a obsessão amorosa foi evoluindo o longo do relacionamento amoroso prejudicando severamente a relação entre os casais, pois tanto o entrevistado do casal A, quanto a entrevistada do casal B, relataram que tudo começou com pequenas discussões, pequenas cobranças e eventualmente brigas e até em determinado ponto houve agressão física, conforme relato da entrevistada do casal B.

Conforme (FREITAS, 2008), necessidade obsessiva cria mecanismos e estratégias para seduzir o outro, originando uma atração fatal que busca a possessão como forma de incluir o outro em sua própria vida, tentando o máximo de controle, pois a falta deste irá provocar intensa dor.

É possível perceber que ao longo do relacionamento os comportamentos foram evoluindo, isso se dá muitas vezes pelo esfriamento da relação e quando o obsessivo percebe que pode perder o objeto do seu desejo, ele passa a investir de uma forma mais incisiva, e uma das ferramentas mais eficaz é o monitoramento e a cobrança do outro, mais isso muito vezes sufoca o outro e aí, surgem às brigas e discussões.

Lidar com os comportamentos obsessivos do conjugue é sempre um grande desafio, pois exige cautela e controle emocional, pois o relato do casal A e B trazem em sua narrativa um conteúdo de cobrança e monitoramento constante que quase sempre levavam a brigas.

Conforme Forward (1993), o primeiro ato do obsessivo para recuperar o interesse da pessoa amada é a perseguição implacável ao objeto de desejo. E, quando os obsessivos tentam fazê-lo, invariavelmente cruzam a linha crítica entre agir contra eles mesmos e agir contra outra pessoa.

Os comportamentos obsessivos geram muitos conflitos no relacionamento amoroso, pois, ao invés de buscarem a intimidade prazerosa entre ambos, o que existe de fato em um relacionamento obsessivo é um processo de degradação do relacionamento conjugal.

Ainda no quadro 02- Roteiro de entrevista - N.D.O.A. - Não Diagnosticado com Obsessão Amorosa, os casais entrevistados relatam os principais problemas e consequência da obsessão amorosa no relacionamento conjugal.

No relato do entrevistado do casal A, em relação aos problemas e consequências da obsessão amorosa, trás uma narrativa de conflitos, cobrança, brigas e discussões intermináveis que não agregavam em nada no relacionamento, pois só tinham o objetivo de expor um comportamento de possessão e completa obsessão.

O relato da entrevistada do casal B é bastante semelhante ao relato do casal A, pois trazem relatos de brigas discussões.

Conforme Mellody (1992), o obsessivo sempre alimenta sérias dúvidas sobre seu valor, por isso apresenta grande necessidade de curar a autoestima ferida. Ainda, segundo o mesmo autor, o obsessivo pode experimentar sentimentos obsessivos e compulsórios, pensando e comportando-se no relacionamento com emoções que incluem raiva, medo, ódio e luxúria, além de um pseudoamor pela outra pessoa.

A dinâmica apresentada nos relatos enfatiza a fragilidade da relação, pois se pode perceber que a pessoa obsessiva está sempre focada em ter o domínio sobre objeto de desejo e os sentimentos se alternarem de acordo com os conflitos vivenciados. Não se pode aceitar, que esta mistura de sentimentos e comportamentos cíclicos, seja saudável para a relação, pelo

contrário, tais comportamentos são extremamente prejudiciais para o relacionamento conjugal.

Quadro 03 – Roteiro de entrevista - D.O.A. - Diagnosticado com Obsessão Amorosa.

Roteiro de entrevista D.O.A.	Casal A (Mulher)	Casal B (Homem)
1-Descreva rapidamente a história do relacionamento de vocês.	No início do relacionamento nós não nos falávamos muito, mais agora a gente se fala o tempo todo e toda hora pelo whatsapp, mais lá no início a gente não se preocupava em ficar sempre junto, mas hoje eu sinto essa necessidade de estar junto (sic).	Quando conheci minha esposa eu tinha 19 anos ela tinha 14 anos, então naquela época eu já achava uma menina muito nova pra mim, e pensava? Será que ela não vai me iludir? (sic).
2-Quando foi que você percebeu que em seus comportamentos havia alguns excessos?	Quando a gente começou a brigar muito e que ele começou falar que não estava aguentando mais e que estava a ponto de terminar por causa de ciúme e da cobrança excessiva [...] (sic).	[...] então eu era muito assim se sair com ela aí é na praia eu começar a namorar que foi tá olhando para quem, ela respondia: não tá louco, então eu dizia: eu não estou louco eu só quero saber para onde está olhando então eu era muito assim, eu tinha um ciúme desconfiado que ela dizia pra mim que sufocava ela (sic).
3-Em que momento do seu relacionamento conjugal você identificou que havia uma obsessão amorosa norteando os seus comportamentos?	[...] mais foi quando ele me disse para procurar alguém (psicólogo), você precisa mudar, porque assim não vai dar mais certo, estamos brigando demais (sic).	[...] mas por que tu não me deixa em paz, só fica me sufocando, não posso falar com fulano e ciclano que tu fica desconfiado de mim (sic).

4-Descreva a evolução da obsessão amorosa no seu relacionamento conjugal	[...] eu comecei a cobrar mais, é tipo se ele vai jogar, agora já virou tipo um habito, se ele vai jogar eu já penso besteira, e começo a ligar.	As brigas aumentavam devido a ciúme e desconfiança, ao ponto de separar, porque a situação ficou insuportável.
5-Fale sobre alguns dos seus comportamentos obsessivos.	Quando a gente encontra uma ex-namorada em algum lugar eu já fico prestando atenção nos dois, e ai eu acho que ele está de olho nela e se ela for mais magra e bonita, ai mesmo que eu fico brava e perco o controle. Em relação ao telefone eu pego muito no pé, tipo assim: quando ele vai jogar eu fico falando direto e questionando: há será que tem jogo mesmo? tá com quem ai? Já acabou. Fico no telefone direto (sic).	Eu acho que eu cobrava muito né. Eu: ai nisso a gente começa a discutir [...] (sic).
6-Como você lida com seus comportamentos obsessivos?	É muito difícil, eu tenho dificuldades para dormir, porque fico pensando o que ele deve estar fazendo, isso me incomoda. Também fico cuidando pra quem ele esta olhando e é o tempo todo isso e ai eu acabo ficando nervosa e me estresso e ai eu acabo falando o que eu não quero e a gente acaba brigando feio (sic).	[...] para mim era difícil quando eu falava alguma coisa para ela, e ela só escutava e não falava nada, e isso me incomodava e ai falava..... falava..... falava.... e algumas vezes ela começava a chorar ficava chorando e começávamos a brigar novamente (sic).
7-Quais os principais conflitos e problemas	O grande conflito é o ciúme, parece que ele sempre está	As brigas eram o maior problema durante o dia [...]

que vocês enfrentam no relacionamento conjugal devido a obsessão amorosa	observando alguém, mesmo eu sabendo que ele apenas está olhando para o lado, mais não adianta, não consigo segurar, e ai brigamos por causa disto (sic).	Quando eu chegava sempre perguntava: o que tu estava fazendo hoje? E ai em seguida eu já perguntava: teve alguém aqui? Conversasse alguma coisa? Dai ela dizia: não porque? Mais só que aquele fato de perguntar aquilo, ela se irritava, se irritava pronto acabou (sic).
8-Quais as principais consequências que a obsessão amorosa traz para o relacionamento conjugal	O desgaste das brigas, porque a gente convive muito junto, eu vejo outros casais que é totalmente diferente do meu relacionamento [...](sic).	Então as principais consequências são as brigas, discussões e ai a gente acaba não namorando o que eu quero e eu sei que ela quer, mas só que devido essas brigas, não tem carinho. Tudo que acontecia durante o dia era motivo de briga. Às vezes podia tratar igual uma princesa, mais se falasse alguma coisa, no ultimo horário de deitar ou de ver o jornal ou novela, se falasse um pingou ou uma palavra, já era (sic).

Fonte: Pesquisa realizada pelo o autor do projeto em 2017.

No quadro 03 - Roteiro de entrevista - D.O.A. - Diagnosticado com Obsessão Amorosa os entrevistados fizeram um brevíssimo relato sobre a história do casal, ou seja, como eles se conheceram e como foi o inicio do relacionamento.

O feminino do casal A, relatou que no início do namoro o contato era esporádico e casual, mais depois de certo tempo, o contato passou a ser frequente. Já o masculino do casal B, relatou certa insegurança em relação à idade de sua atual conjugue no início do namoro, mais ao logo do relacionamento ele percebeu que a idade não influenciou em nada no seu relacionamento conjugal.

Conforme Ricotta (2002), as pessoas envolvidas num vínculo amoroso desconhecem que há motivações implícitas, que não são encontradas em nossas motivações aparentes, concretas e facilmente visualizadas e constadas.

Ricotta enfatiza que:

As escolhas com o intuito de formação de um casal que vai vivenciar um vínculo amoroso são extremamente complexas, pois além do critério aparente, há presença de outros de forma implícita. Fazemos uma escolha tanto em nível consciente como inconsciente, sendo que nesta última também há uma reciprocidade que em nível concreto não foi mencionado, mas profundamente sentida a ponto de escolhermos uma determinada pessoa e não outra (RICOTTA, 2002, p 25).

A motivação para o relacionamento conjugal vai muito além de um rosto bonito, de um corpo desenhado ou até mesmo do dinheiro, que é sempre um componente sedutor.

Busca-se muitas vezes um vínculo amoroso, uma experiência amorosa que é a preposição para sua efetivação, pois a conquista do amor é a motivação básica da conduta e onde se estabelece os vínculos necessários para o relacionamento conjugal.

Os entrevistados do quadro 03 foram interpelados quanto a percepção aos excessos dos seus comportamentos e quando eles perceberam que a obsessão amorosa estava norteando o seus comportamentos.

A entrevistada do casal A, enfatizou que a sua percepção em relação aos excessos e o norteamento do relacionamento amoroso pela obsessão, ficaram mais evidentes quando começaram as brigas constantes, e ele não suportando mais as brigas, chegou ao ponto ele pedir para ela procurar ajuda (psicólogo), pois se ela não mudasse, ele iria terminar o relacionamento. Já o entrevistado do casal B, percebeu que seus excessos e o norteamento do relacionamento amoroso pela obsessão, estavam no monitoramento constante, das roupas, maquiagem, com quem ela estava falando no celular, ou seja, em tudo, e desta forma toda conversa acabava em discussão.

Robin (2005) pontua que, a pessoa obsessiva logo descobre que de fato não sente amor pelo outro, e sim medo. Pois quem ama obsessivamente, está cheio de medos — medo de ficar sozinho, medo de não ter valor nem merecer amor, medo de ser ignorado, abandonado ou destruído.

Fica evidente nos relatos, que os casais vivenciam conflito grave no relacionamento amoroso, já que o monitoramento é um instrumento usado pelos obsessores, para manter o objeto do seu desejo por perto, e assim, evitar ser abandonado ou trocado por outro.

Quanto à evolução da obsessão amorosa e seus principais comportamentos obsessivo, a entrevistada do casal A, reforça que a monitoramento e a cobrança foram aumentando ao longo dos anos, e isso passou a tomar proporções insustentáveis, a ponto de ligar várias vezes para ter certeza se o seu conjugue estava no local aonde ele disse que estaria. No caso, do entrevistado do casal B, a desconfiança em relação a alguns comportamentos dele a deixava sufocada ao ponto de chegar a separar por um pequeno período.

Mellody (1992, p.18), descreve três características marcantes nos sintomas do comportamento obsessivo:

1. O obsessivo dedica uma quantidade desproporcional de tempo e atenção à pessoa à qual está ligado, e essa concentração muitas vezes assume proporções obsessivas.
2. O obsessivo apresenta uma expectativa irreal, esperando ser apreciado incondicionalmente por parte da outra pessoa.
3. O obsessivo não se valoriza e negligencia os cuidados com sua pessoa no relacionamento.

Segundo Melo (2007), o obsessivo amoroso é dependente do parceiro e da dor emocional que esse amor lhe proporciona; ele enxerga um relacionamento ideal que só existe para ele, e quando ele percebe que não é correspondido, os seus pensamentos são inundados pelo pânico, insegurança, medo e dor, o que os leva a resistir com unhas e dentes a deterioração do relacionamento.

É notório que tanto o entrevistado do casal A, quanto do casal B, são motivados pelo controle do objeto do seu desejo, e essa motivação faz com que percam o controle e tomem atitudes impensadas, de forma que o objeto do desejo não suporte as cobranças e o monitoramento constante, e obviamente isso leva as discussões e as brigas que são inevitáveis.

Ao serem questionados como é lidar com os seus comportamentos obsessivos, a entrevistada do casal A, relatou que é muito difícil, porque fica pensando no que o seu conjugue está fazendo ou onde ele está e por isso muitas vezes tem dificuldades para dormir, e ainda menciona o fato do monitoramento constante e conseqüentemente as brigas. Já entrevistado do casal B, menciona que existe muita dificuldade para conversar, pois sempre acaba em discussão e choro.

Mello (1992) ainda destaca que, a pessoa que sofre de obsessão amorosa possui uma ideia fixa de poder e domínio sobre a outra pessoa, além de ter uma forte tendência a se fingir de vítima, necessitando assim de dó e de atenção.

De fato lidar com comportamento obsessivo é muito complicado já que o relacionamento amoroso vai se desgastando com tantas brigas, e o obsessor nunca admite que exista um excesso no seu comportamento, e assim os diálogos são limitados, sendo que, existe sempre um “cabo de guerra”, pois o obsessor não reconhecerá os seus excessos e desta forma as estruturas conjugais vão sendo abaladas e fragilizadas.

Os casais da pesquisa foram questionados quanto aos problemas e consequências da obsessão amorosa no relacionamento conjugal. Tanto o entrevistado do casal A, quanto do B, enfatizaram que os maiores problemas e consequências são as brigas, ciúmes e o monitoramento constante, conforme mencionado no quadro 03.

Conforme Forward (1993), o primeiro ato do obsessor para recuperar o interesse da pessoa amada é a perseguição implacável ao objeto de desejo. E, quando os obsessores tentam fazê-lo, invariavelmente cruzam a linha crítica entre agir contra eles mesmos e agir contra outra pessoa.

Como forma de controle do objeto de desejo o obsessor será implacável e incansável no objetivo de manter a relação em um patamar de desejo mútuo, pois ele só satisfaz plenamente quando se sente seguro e convicto que a relação está fortalecida com os vínculos emocionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo descrever como o casal vivencia a obsessão amorosa no relacionamento conjugal. A partir dos dados revelados é possível ampliar a nossa percepção em relação aos comportamentos obsessivos e sua consequência para o relacionamento conjugal.

Os resultados da pesquisa apontaram que a obsessão amorosa no relacionamento conjugal é muito prejudicial para relação, pois os comportamentos que foram relatados pelos participantes da pesquisa, estão carregados de conflitos e frustrações, tais sentimentos não são saudáveis e por sua vez, tem por objetivo desestruturar a relação e trazer sofrimento aos conjugues.

No que tange a evolução da obsessão amorosa no relacionamento conjugal, pode-se perceber que os comportamentos obsessivos estão presentes já no início do relacionamento (namoro) e vão evoluindo no decorrer do convívio conjugal.

As principais características da obsessão amorosa são o monitoramento, cobranças, brigas e discussões, tais comportamentos comprometem a harmonia da relação, pois os conjugues estão sempre em conflitos.

Diante dos relatos apresentado pelos casais entrevistado, é notória a insatisfação e o desconforto demonstrado pelo conjugues que sofrem a obsessão, esta demonstração se percebe nas agressões verbais e físicas frente aos comportamentos obsessivos do seu conjugues, pois tais comportamentos causam sofrimento psíquico a ambos.

Podemos considerar nesta pesquisa, várias consequências da obsessão amorosa no relacionamento conjugal, mais as principais consequências são: brigas, discussão, agressões físicas, ameaças de separação, monitoramento constante, ciúmes exagerado, entre outros, tais comportamentos transformaram o casamento em um verdadeiro “inferno”, mais ainda é importante ressaltar, que os filhos também sofrem com as consequências dos comportamentos obsessivos apresentados pelos pais, já que estão expostos a todos os tipos de conflitos do casal.

É importante ressaltar que, as queixas dos obsessores do casal A, quanto do casal B, são muito semelhantes, pois trazem histórico de possessão, ciúmes, cobrança e monitoramento e esses comportamentos sempre levavam as brigas e discussões.

Também não se pode negar, que o relato do objeto de desejo dos casais também se assemelham muito, pois as brigas estavam relacionados a cobranças sufocante e monitoramento constante que também levavam as brigas e discussões.

Portanto, este estudo não se encerra nesta etapa, ou seja, são necessários novas investigações e aprimoramentos da pesquisa para que haja outras reflexões a respeito do tema apresentado nesta pesquisa.

A partir desta pesquisa alcançou-se o objetivo geral que foi de descrever e analisar como o casal vivencia a obsessão amorosa no relacionamento conjugal. Tais conflitos influenciam no núcleo familiar e podem causar danos irreversíveis no relacionamento conjugal. Este trabalho também chama a atenção para o sofrimento psíquico dos envolvidos na obsessão.

É importante que os psicólogos fiquem atentos para as demandas que implicam nas separações e conflitos que levam os casais até os consultórios clínicos, uma vez que foi trazida a tona várias características da obsessão neste trabalho, que serão úteis para o profissional de psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Maria de Fátima. **Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2002, vol.22, n.2, pp. 70-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932002000200009&script=sci_arttext. Acesso em 26/set/2016
- ÁVILA, Eliedite Mattos (Org.) **Mediação Familiar: Formação de Base.** Tribunal de Justiça de Santa Catarina. 2004. Disponível em: <http://www.tj.sc.gov.br/institucional/mediacaofamiliar/apostila.pdf>. Acesso em: 26/nov /2016
- CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar:** uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CESAR-FERREIRA, Verônica. **Família, separação e mediação.** São Paulo: Método, 2004.
- DIAS, Maria Berenice. **O amor proibido**, s/d. Disponível em: <http://www.mariaberenice.com.br/uploads/5-amor proibido%281%29.pdf>. Acesso em: 22/out/2016.
- DIAS, Victor R.C.S . **Vínculo conjugal na análise psicodramática:** diagnóstico estrutural dos casamentos, São Paulo, Ed: Ágora 2000.
- FELIPE, Jane. **Do amor (ou de como glamourizar a vida): apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade.** Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação de UFRGS, Porto Alegre, 2007
- FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1998, vol.11, n.2, pp. 379-394. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000200014>.
- FORWARD, Susan & Graig Buck. **Amores Obsessivos – Quando a paixão nos faz prisioneiros –** Ed Rocco, Rio de Janeiro, 1993.
- FREIRE-COSTA, Jurandir. **Sem fraude nem favor:** estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1998.
- GAIARSA, José Ângelo. **Briga de Casal: lições de amor.** São Paulo: Gente, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Ed. Atlas, 2002.
- I AOS CORINTIOS. Português. In Bíblia Sagrada. Revisão do Estudos das Promessas. Revista e Corrigida da tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. Imprensa Bíblica Brasileira. 2006. P. 198.
- LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa: livro didático.** Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

MELLODY Pia, MILLER Andrea. MILLER Keith , **O Vício de Amar** . Ed: Best Seller. São Paulo. 1992

Melo, Cida – **Neurose Histeria**. 2007. Disponível
<http://artigos.psicologado.com/abordagens/psicanalise/neurose-histerica>. Acesso em 03/Nov/2016.

MOSMANN, Clarisse; WAGNER, Adriana; FERES-CARNEIRO, Terezinha. **Qualidade conjugal: mapeando conceitos**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Dez 2006, vol.16, no.35, p.315-325. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a03.pdf> Acesso em: 04/out/2016

NERY, Maria da Penha, **Vínculo afetividade – Caminhos das Relações Humanas**. São Paulo. Ed: Ágora, 2003.

NEVES, Ana Sofia Antunes Das. **As mulheres e os discursos generalizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”?**, 2007. 619-627. ISMAI – Instituto Superior da Maia, Portugal. Estudos Feministas, Florianópolis, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n3/a06v15n3.pdf>>. Acesso em: 21/out/2016

PERLIM, Giovana Dal Bianco. **Casamentos Contemporâneos: um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal**. 2006. 293 f. Tese (Doutorado)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/27/TDE-2007-05-30T115956Z-1146/Publico/Tese%20GIOvana%20dal%20bianco%20perlin.pdf>. Acesso em: 24/out/2016.

PREGNOLATO, Mariuza. **Vida a dois - Um breve olhar sobre o relacionamento amoroso**. Disponível
http://www.mariuzapregnolato.com.br/pdf/trabalhos_cientificos_e_de_pesquisa/vida_a_dois.pdf. Acesso em: 28/set/2016.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

RICOTTA, Luiza . **O vínculo Amoroso: a trajetória da vida afetiva**. São Paulo : Ed Ágora, 2002.

ROBIN Norwood. **Mulheres que amam demais**. Quando você continua a desejar e esperar que ele mude. São Paulo: Ed Siciliano, 2005.

STALEY, Keleman. **Amor e Vínculos** – Uma visão somático-emocional. São Paulo. Summus Editorial.1996.

TÁVORA, Monica Teles. **Contrato emocional e código de ética pilares da reconstrução conjugal**. *PsiCo*, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 1, pp. 50-57, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/3999/4141>. Acesso em: 04/out/2016.